opusdei.org

Não foi uma mudança radical, mas uma mudança de perspetiva

Maria Paola é música e encenadora. Desenvolve também atividades pedagógicas, lecionando teoria e técnica de interpretação cénica no conservatório, num curso destinado a estudantes de canto lírico.

24/03/2024

«Nasci em Saluzzo, na província de Cuneo – conta Maria Paola –. Como rapariga de província, decidi explorar o mundo: vivi na Áustria e na Alemanha. Estudei em Itália, mas depois prossegui a minha formação na Universidade de Música e Artes Dramáticas de Viena. Aos quarenta anos, mudei-me para a Alemanha para ser encenadora num teatro. Onde é que vivo agora? Não tenho um local estável. Reparto o meu tempo principalmente entre o Piemonte, a Lombardia e a Sicília, mas também trabalhei na Sardenha durante seis anos. Sou nómada, uma "globetrotter"».

Três cidades de origem

A Lombardia, para Maria Paola, é Milão, uma grande cidade para dar largas à criatividade; o Piemonte é Cuneo com as suas montanhas, o eco das suas raízes; a Sicília é a sua pátria espiritual. Foi precisamente na Sicília que conheceu o Opus Dei, em Palermo.

«Conheci o Opus Dei graças a uns queridos amigos sicilianos. Assim, este novo caminho nasceu da amizade: amizade com pessoas que se encontraram com Jesus e não podem fazer outra coisa senão partilhar a sua alegria de pertencer à Obra. Ofereceram-me o Caminho. Lio e pareceu-me um livro forte como A Imitação de Cristo, mas pensado para os homens e as mulheres de hoje». A proposta de reflexão encontrada na leitura de Caminho deu os seus frutos: Maria Paola começou a frequentar um centro do Opus Dei em Turim.

Como um pincel nas mãos do artista

«Conhecer a Obra e depois começar a frequentar os seus meios de formação levou-me a uma atualização de um caminho de fé já iniciado. Eu já era crente, não foi uma mudança radical. Mas a minha vida mudou: tomei consciência da importância de transformar o trabalho em oração. Com esta perspetiva, trabalhar é outra história. A minha vida é principalmente dedicada ao trabalho: não sou casada e estou muito ligada à minha família de origem. Mas, agora, sobretudo quando trabalho com jovens, tento criar um ambiente acolhedor, tento recriar um ambiente familiar».

Depois de ter começado a frequentar um centro do Opus Dei em Turim, Maria Paola pediu para ser cooperadora: «Amadureceu em mim uma perceção diferente da minha vida e do meu trabalho – diz –. Os beneditinos dizem *ora et labora*. Os escritos de São Josemaria fizeram-me compreender melhor este programa de vida cristã: não é uma dicotomia, trata-se de rezar trabalhando. A vida

laboral torna-se atividade contemplativa. Tudo isto me fascinou: desta forma, começamos a "perder-nos", para dar cada vez mais espaço a Deus. E tu, "tu és o que é um pincel nas mãos do artista", ou um bailarino que se deixa levar. Cuidado: não somos marionetas! Mas deixemos que a nossa inteligência e a nossa vontade se unam à inteligência e à vontade de Deus. Se Lhe deixarmos espaço, pode surgir uma coisa linda».

Um dia normal

«Fazer parte de uma família espiritual tão grande – diz Maria Paola –, onde rezamos uns pelos outros, ajuda-me! Para uma viajante como eu, visitar novos amigos nas cidades que visito em trabalho fazme sentir em casa. Embora baste ser cristão para se sentir em casa em qualquer sítio! Viver como filho de Deus no meio do mundo não é fácil:

mas as pessoas que me rodeiam dãome muito ânimo e ajudam-me a cultivar virtudes e a crescer espiritualmente na minha relação com Deus».

«O meu dia típico? Não existe tal coisa. Os meus dias são muito diferentes uns dos outros. Fico durante horas no meu quarto a elaborar planos de encenação, vou à escola para dar aulas e no dia seguinte estou no teatro. Aparentemente, não há risco de monotonia, mas se não oferecermos ao Senhor o que fazemos, tudo se pode tornar muito bonito ou muito hanal».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://opusdei.org/pt-pt/article/nao-foi-uma-mudanca-radical-mas-uma-mudanca-de-perspetiva/</u> (21/11/2025)